

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM FASE DE ADAPTAÇÃO DE ESTOMIA INTESTINAL: RELATO DE CASO

Natannael da Silva Pereira¹

Gledson Micael da Silva Leite²

Luana de Souza Alves³

Thaís Rodrigues de Albuquerque⁴

Felipe Paulino da Silva⁵

Luís Rafael Leite Sampaio⁶

RESUMO:

Ainda que necessárias, as estomias provocam uma série de efeitos psicossociais que impactam nas atividades diárias do indivíduo que as recebe. Nesse contexto, a enfermagem surge com a essência de cuidado integral e individualizado, e visando abranger as necessidades individuais da diversidade de pacientes, objetivou-se descrever um plano de cuidados ao paciente em adaptação à estomia intestinal. Estudo observacional, do tipo relato de caso, seguindo duas fases: histórico clínico e plano de cuidados para assistência de enfermagem. O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri entre maio e junho de 2021. A amostra foi constituída por paciente único, e a coleta de dados ocorreu mediante levantamento de dados primários e secundários. O plano de cuidados

¹ Discente do 5º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Bolsista Institucional de Extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: natannael.silva@urca.br

² Discente do 8º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS (GPT-SUS). Integrante do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE- URCA). Integrante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem URCA. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Bolsista Institucional de Extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. email: luana.souza@urca.br

⁴ Mestra em Enfermagem. Enfermeira no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). E-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁵ Discente do 5º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Email: felipe.paulino@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto da URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional, tecnologias e inovações farmacológicas. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

foi traçado utilizando as taxonomias NANDA -I, NIC, NOC. Os seguintes achados corroboraram para elencar os diagnósticos de enfermagem: relato do paciente sobre desconhecimento das técnicas para troca e cuidados com a bolsa coletora; complicação de dermatite na área periestoma; e peso abaixo do ideal. Conclui-se que o cuidado de enfermagem tem grande impacto sobre a reabilitação da pessoa com estomia intestinal em processo de adaptação, principalmente no que diz respeito à oferta de informações corretas e seguras em relação ao autocuidado e prevenção de complicações.

Descritores: Estomia, Bolsas Cólicas, Colostomia, Adaptação, Cuidados de Enfermagem

INTRODUÇÃO

Uma estomia é um procedimento cirúrgico que inclui uma abertura abdominal através da superfície da pele, comunicando o meio interno e externo de um órgão para eliminação de efluentes. A depender do grau de complexidade e/ou patologia de base, esse procedimento pode ser temporário (pode ser revertido após alguns meses ou anos) ou definitivo (GONZAGA et al., 2020; ROSADO, 2019).

De acordo com sua localização, os estomas podem ser denominados de colostomia (para cirurgia de cólon), ileostomia (para o intestino delgado), urostomia (sistema urinário) ou colostomia úmida (quando se tem a eliminação de fezes e urina pelo mesmo orifício); sendo prescritas em casos de neoplasias malignas, doenças inflamatórias, malformações congênitas, ou traumas (MENEZES et al., 2016).

Ainda que necessárias, as estomias provocam uma série de efeitos psicossociais que impactam nas atividades diárias do indivíduo que as recebe, entre a convivência com uma bolsa acoplada ao seu abdômen e a perda involuntária das eliminações, que podem gerar baixa autoestima, isolamento social, privação de relações sexuais e sintomas depressivos (GOLFETO, CAMARGO, SILVA, 2015). Com isso, a pessoa recém estomizada enfrentará inúmeros desafios como: adquirir habilidades para conviver com o corpo modificado, realizar cuidados com a estomia e pele periestoma, e alterações na vida social e sexual (SILVA et al., 2017).

À vista disso, a enfermagem nos remete à ideia de cuidar do indivíduo como um todo, ou seja, incluindo aspectos biológicos, sociopsicológicos e até

espirituais, promovendo uma assistência de qualidade e individualizada (SILVA, 2020).

O processo de enfermagem (PE), nessa perspectiva, adentra como junção de ações sistemáticas e interligadas destinadas a organizar e facilitar o cuidado de enfermagem e o registro da atuação profissional. Para somar a isso, dispõe-se dos sistemas de classificação, que proporcionam uma linguagem padronizada a ser empregada no processo de raciocínio clínico, o que reduz o risco de erros durante a assistência de enfermagem (SILVA, 2016).

Dessa maneira, o enfermeiro demonstra grande contribuição aos pacientes com estomias, ao elaborar uma assistência planejada, com fundamentos em educação em saúde, de preferência antes da intervenção cirúrgica, visando a prevenção de complicações, cuidados de higiene, aprendizagem para a troca do dispositivo coletor, informações sobre aquisição de equipamentos coletores e adjuvantes, e aconselhamento sobre as mudanças na rotina de vida do paciente (RIBEIRO et al., 2016)

Visando atender às necessidades específicas na diversidade de pacientes, esse estudo objetiva descrever um plano de cuidados ao paciente em adaptação à estomia intestinal.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um observacional, do tipo relato de caso seguindo duas fases, onde a primeira foi a coleta de dados e levantamento do histórico clínico do paciente, e segunda fase foi traçar um plano de cuidados para assistência de enfermagem.

O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri, localizado na cidade de Crato, Ceará, durante os meses de maio e junho de 2021. Essa instituição deriva de um projeto de extensão, que oferece serviços assistenciais e educacionais a pessoas com necessidades de cuidados com estomias, feridas, incontinências e podiatria clínica.

A amostra foi constituída por paciente único, cujo intervenção cirúrgica para confecção de estomia deu-se no mês de início da coleta de dados. A coleta de dados ocorreu mediante o levantamento de dados primários obtidos com a anamnese e o exame físico, e de dados secundários provenientes de relatos da

cuidadora do usuário, bem como dos registros de seu prontuário. O plano de cuidados foi traçado fazendo o uso das taxonomias NANDA -I, NIC, NOC.

Esse estudo seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, aprovado sob nº do parecer 3.155.662/2019.

RESULTADOS

A seguir, apresenta-se o caso estudado em síntese, e logo abaixo, o plano de cuidados proposto.

Caso clínico

Paciente do sexo masculino, 61 anos, com diagnóstico de câncer colorretal. Durante anamnese, apresentou o antecedente de Diabetes Mellitus tipo 2. Ainda relatou que faz a troca da bolsa coletora a cada 4 dias, no entanto, não sabe realizar a troca do dispositivo, informando ser totalmente dependente de cuidados.

Ao exame físico direcionado, de acordo com o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), estava abaixo do peso. À inspeção, apresentou abdômen escavado, com sutura cirúrgica na região central em processo de cicatrização, sem sinais flogísticos, e colostomia de confecção recente localizada no quadrante inferior esquerdo (QIE). A colostomia tinha forma ovalada, coloração vermelho vivo, mucosa íntegra e 32 mm de diâmetro.

Observou-se complicações relacionadas a colostomia, como a presença de retração, o acúmulo de efluentes nas partes internas da parede abdominal próximas a estomia, e dermatite na pele da região periestomal.

Plano de cuidados

Quadro 1 – Diagnósticos de enfermagem, prescrição de enfermagem e resultados esperados

Domínios da NANDA-I	Diagnósticos de Enfermagem	Prescrição de Enfermagem	Resultados esperados
Percepção/cognição	Conhecimento deficiente	- Orientações sobre o processo saúde doença. - Realizar atividades de educação em saúde com o paciente visando que ele adquira conhecimento sobre seu estado. - Explicar de que maneira a estomia vai mudar sua vida. - Fornecimento de informação escrita sobre os cuidados domiciliares.	Conhecimento: processo da doença
Segurança/proteção	Integridade da pele prejudicada	- Implementar o uso de spray barreira na região periestomal. - Troca da bolsa plana por uma bolsa convexa com cinto no intuito de promover a exteriorização da estomia. - Explicar o uso e troca correta do dispositivo coletor;	Integridade da pele melhorada

		- Determinar um período de troca do dispositivo coletor.	
Atividade/repouso	Déficit do autocuidado	- Dar assistência até que o paciente esteja completamente capacitado a assumir o autocuidado. - Monitorar a necessidade do paciente de dispositivos de adaptação para higiene pessoal, colocação de roupa, arrumação da aparência, higiene íntima e alimentação.	Autocuidado melhorado
Nutrição	Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais	- Explicar a importância da alimentação adequada	Mudança do padrão alimentar

Fonte: elaborado pelos autores.

IMPLEMENTAÇÃO DE ENFERMAGEM

O plano de cuidados foi iniciado em 22/05/2021. Primeiramente foi realizada a limpeza da lesão cirúrgica do paciente com soro fisiológico a 0,9%, retirando o acúmulo de efluentes nas partes internas da parede abdominal. Em seguida realizou-se o curativo com gazes secas seguidas de fita micropore.

Diante de todas as complicações identificadas no paciente referentes à estomia, seguiu-se a seguinte conduta: utilização de spray barreira na região periestomal e a troca da bolsa plana por uma bolsa convexa com cinto, no intuito de promover a exteriorização da estomia. Prescreveu-se o uso de spray barreira para a região periestomal e a utilização de bolsa convexa.

O paciente e a cuidadora foram orientados em relação a troca da bolsa, como a técnica, a frequência de troca e os cuidados diários de limpeza. Ambos também foram informados quanto à alimentação do paciente, instruindo para o planejamento dos horários das refeições, as porções equilibradas de alimentos e sua diversificação, visando o ganho de peso.

AValiação DE ENFERMAGEM

Na semana seguinte em 29/05/2021 observou-se melhora significativa da dermatite na região periestomal. A lesão cirúrgica estava praticamente cicatrizada e sem alterações. A estomia permaneceu retraída, porém sem presença de efluentes nas partes internas da parede abdominal como observado anteriormente.

Após os cuidados e orientações realizadas pela equipe de enfermagem, o paciente apresentou melhora de seu caso, passando a ser mais participativo durante a consulta, fazendo perguntas e relatando realizar o autocuidado e os cuidados necessários com a estomia quando em domicílio.

Em relação a nutrição, o paciente apresentando ganho de peso.

DISCUSSÃO

A enfermagem assume um papel fundamental no que diz respeito aos cuidados ao paciente com estomia intestinal, atua com maestria na fase de adaptação, em diversos contextos, como no apoio, aconselhamento e oferta de conhecimentos necessários para que desenvolvam suas potencialidades e

autonomia no desempenho das atividades cotidianas das quais se afastaram pelas limitações impostas pela estomia (CARVALHO et al, 2019).

Tendo em vista que o cotidiano dos indivíduos estomizados modificações relacionadas à nova condição, há a necessidade de adaptação na realização de atividades cotidianas, como: tarefas domésticas, prática de esportes, as atividades de lazer e a reinserção no trabalho e na vida sexual (SELAU et al., 2019). Assim, utilizar de uma abordagem integral e inclusiva, torna-se uma potencialidade da assistência de enfermagem, pois torna possível a identificação de necessidades que o paciente pode não expor.

O autocuidado é o início do processo de reabilitação da pessoa estomizada, mas perpassa por obstáculos, como o medo, a vergonha e o desconhecimento acerca das ações que viabilizam o cuidado. Nisso, insere-se a rede de apoio, entre familiares e a equipe multidisciplinar, para superar a visão reducionista da assistência como cuidado procedimental, buscando o alcance da reabilitação e da qualidade da sobrevivência (SASAKI et al., 2020; SELAU et al., 2019).

Há pacientes que acabam praticando esses cuidados de forma inadequada, ocasionando complicações e dificultando a reabilitação, pois consideram um procedimento constrangedor, o que acaba prejudicando sua autoestima e dificultando a aceitação e adaptação ao estoma (GOLFETO, CAMARGO, SILVA, 2015).

Intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro nesse período incluem ações educativas sobre a limpeza do estoma, a substituição de dispositivos coletores, alimentação, prevenção de complicações e adaptação às atividades diárias (BORGES et al., 2016; SHOJI S et al., 2017).

Corroborando com o presente estudo, os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes na pessoa com estomia intestinal, expressado em um estudo feito por Luquine (2017) sobressaem integridade da pele prejudicada, déficit do autocuidado, conhecimento deficiente, controle ineficaz do regime terapêutico, imagem corporal perturbada, distúrbio na imagem corporal, baixa autoestima situacional e isolamento social.

Dentre as intervenções citadas em diversos estudos, destacam-se o incentivo ao autocuidado (principalmente com base nas orientações de cuidados com a pele ao redor do estoma), o fornecimento de informações por escrito sobre

os cuidados domiciliares considerados como forma de garantir o autocuidado, que possa ser consultado sempre que precisar a qualquer momento (SILVA, et al., 2016).

A partir do conhecimento e da segurança adquirida após a adaptação, o paciente com estomia torna-se capaz de reabilitar-se e obter autonomia para retomar suas atividades cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato demonstrou que o cuidado de enfermagem tem grande impacto sobre a reabilitação da pessoa com estomia intestinal em processo de adaptação, principalmente no que diz respeito à oferta de informações corretas e seguras em relação ao autocuidado e prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. L. A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** v.6, n.2, 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i2.1467

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** [Online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

CARVALHO, B. L., et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e604, 2019. DOI: 10.25248/reas.e604.2019

GOLFETO, S.; CAMARGO, J. M. T.; SILVA, L. P. Dificuldade e adaptação e autocuidado de pacientes portadores de estoma intestinal após alta hospitalar. **Revista Digital**, v. 20, n. 210, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd210/autocuidado-de-pacientes-portadores-de-estoma-intestinal.htm>

GONZAGA, A. C. et al. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia–Brasil. **Estima**, v. 18, n.e520, p. 1-8, 2020

LUQUINE, Célia Regina Gontijo. **Diagnósticos de enfermagem aplicados ao paciente com estoma de eliminação: revisão integrativa.** 2017. 45f. Trabalho

de conclusão de curso (Especialização em Assistência de Enfermagem em Estomaterapia) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MARTINELLI, I.; PITOMBEIRA, M. M. S.; NETO, J. P.; SILVA, V. M. A.; FURTADO, C. C. F.; MONTANHA, D. Frequentes complicações em pacientes colostomizados. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 204, 2015.

MENEZES, C. C. S. M. et al. Câncer colorretal na população brasileira: taxa de mortalidade no período de 2005-2015. **Revista brasileira de promoção a saúde**, v. 29, n. 2, p. 172-179, 2016.

SHOJI, S., et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**., v.15 n.3, p:169-177, 2017. DOI: 10.5327/Z1806-3144201700030008

SELAU, C. M., et al. Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 2019.

SILVA, E. S., et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Rev Min Enferm**. v.20, n.1, p:808-931, 2016. DOI: 10.5935/1415-2762.20160001

SILVA, N. M. et al. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. **Revista latino-americano de enfermagem**, v. 25, p. 1-11, 2017.

SILVA, R. A., et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10771-10778, 2020.

RIBEIRO, R. V. L. et al. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. **Revista interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 216-222, 2016.

ROSADO, S. R. Equipamentos coletores/adjuvantes de estomizados intestinais e a assistência especializada: a acessibilidade para o alcance da reabilitação. 2019. 227f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/T.22.2020.tde-17122019-180133.